



REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO

Luiz Fernando Bento*
Warley Machado Correia**

RESUMO:

A pandemia causada pelo surgimento do novo coronavírus promoveu a interrupção do calendário letivo na Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2020. Frente a esse cenário, as disciplinas de estágio do curso de licenciatura em Matemática da instituição tiveram que passar por ajustes e adaptações para que pudessem ser ofertadas aos alunos de forma remota durante a pandemia. Dessa forma, este texto apresenta um relato com reflexões sobre as atividades desenvolvidas por um aluno do curso de licenciatura de Matemática da UFMG durante o estágio realizado no Centro Pedagógico com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Dentre as atividades propostas durante o estágio destacaram-se: acompanhamento das aulas; realização das monitorias; correção das atividades; planejamento e produção de uma intervenção/prática com as turmas, sendo que todos os procedimentos para o início do estágio e a sua realização foram feitos de forma remota com o auxílio de ferramentas tecnológicas e ambientes virtuais. A prática realizada pelo estagiário foi planejar e ministrar uma aula sobre sistemas de equações. Apesar das limitações impostas pelo regime remoto emergencial, a prática do estágio durante a pandemia possibilitou ao licenciando atuar de forma efetiva no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Educação matemática. Ensino remoto.

ABSTRACT:

The pandemic caused by the emergence of the new coronavirus promoted the interruption of the school calendar at the Universidade Federal em Minas Gerais in 2020. In view of this scenario, the internship courses of the degree in Mathematics had to undergo adjustments and adaptations, so that they could be offered to students remotely during the pandemic. This text presents an account with reflections on the activities developed by a student of the mathematics degree course at UFMG during the internship held at the Centro Pedagógico with students of the 8th grade of elementary school. Among the activities proposed during the internship, the following stood out: follow-up of the classes; carrying out the monitoring; correction of activities; planning and production of an intervention/practice with the classes, and all procedures for the beginning of the internship and its realization, were done remotely with the help of technological tools and virtual environments. The practice performed by the trainee was to plan and teach a class on systems of equations. Despite the limitations imposed by the remote emergency regime, the practice of the internship during the pandemic allowed the undergraduate to act effectively in the school space.

KEYWORDS: Supervised internship. Mathematics education. Remote teaching.

* Graduado em licenciatura matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais.

** Professor do Núcleo de Matemática do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução

Com o surgimento da pandemia de Covid-19, muitos setores da sociedade tiveram que se adaptar a uma nova organização e modo de vida com o intuito de garantir o distanciamento social e reduzir a proliferação do vírus causador da doença. Dessa forma, o modelo de trabalho passou por transformações, as instituições e os estabelecimentos comerciais tiveram que fechar as portas e se adaptar a um novo cenário social. Frente a essa situação, as escolas também tiveram que se ajustar a essa nova realidade, tendo sido introduzido no país o ensino remoto emergencial (ERE).

Nessa conjuntura, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em agosto de 2020, retomou as aulas por meio do ERE. Dentre os cursos oferecidos pela instituição encontra-se a licenciatura em Matemática, que conta com duas disciplinas de estágio obrigatórias, as quais, durante a pandemia de Covid-19, passaram a ser ofertadas de forma totalmente remota. Assim, todo o processo ocorreu com o auxílio de ferramentas tecnológicas, principalmente o uso de computadores, *tablets* e celulares com acesso à internet.

Dessa forma, este relato busca promover reflexões acerca da experiência de estágio realizado de forma remota por um licenciando em Matemática da UFMG de dezembro de 2020 a março de 2021, período referente ao segundo semestre do ano letivo de 2020. Ao longo do trabalho, buscou-se descrever as práticas realizadas, apresentando o ambiente em que se deram, o embasamento teórico para a realização das intervenções pelo estagiário e as reflexões sobre as mesmas.

Para tanto, este texto está organizado da seguinte maneira: i) apresentação da organização do estágio durante o ensino remoto emergencial, expondo o contexto no qual o estágio foi realizado e destacando os papéis do professor orientador e do professor supervisor; ii) apresentação do Centro Pedagógico (CP), campo de realização do estágio; iii) apresentação do embasamento teórico para o ensino de sistemas de equações; iv) reflexões acerca das atividades desenvolvidas no campo de estágio; e v) apresentação das considerações finais sobre a experiência.

Organização do estágio durante o ensino remoto emergencial

No início do ano de 2020, por questões sanitárias, o calendário acadêmico foi suspenso na UFMG e, diante da impossibilidade da oferta do ensino presencial, o Ministério da Educação, mediante a publicação da portaria MEC nº 343, autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais em andamento por aulas que utilizassem meio e tecnologias de informação e comunicação enquanto durasse a situação de pandemia no país.

Diante dessa conjuntura foi criado o ensino remoto emergencial (ERE), que se caracteriza por ser uma forma temporária de ensino cujo intuito é impedir a interrupção das atividades acadêmicas. Nesse sentido, Arruda (2020, p. 265) afirma:

Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver (ARRUDA, 2020, p. 265).

Diante disso, o curso de Licenciatura em Matemática da UFMG, que é ofertado no *campus* Pampulha nos turnos diurno e noturno no formato presencial, passou a ocorrer por meio do ERE. O curso conta com duas disciplinas de estágio obrigatórias, denominadas Análise da Prática Pedagógica e Estágio I e II, cuja carga horária é de 270 horas, sendo 60 horas de aulas teóricas e 210 horas de aulas práticas. A disciplina de Análise da Prática Pedagógica e Estágio II tem um professor orientador responsável pela organização da disciplina e outro professor supervisor responsável por acompanhar o estudante no campo de estágio.

O campo de estágio determinado pelo professor orientador foi o Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG (EBAP) e o supervisor das atividades, o professor regente da turma, indicado pelo Núcleo de Matemática do CP/EBAP/UFMG. As atividades foram realizadas inicialmente com duas turmas do 8º ano, sendo que, ao final da realização do estágio, tais alunos já se encontravam no 9º ano. Como todas as atividades estavam sendo realizadas via ERE, os procedimentos para a realização da prática do estágio foram feitos de forma remota. No início do estágio, muitas dúvidas surgiram acerca de como seria a interação com os alunos no campo de estágio durante o ERE e se ocorreriam perdas em relação às atividades exercidas no estágio durante o ensino remoto.

É importante ressaltar que os papéis dos professores orientadores e supervisores durante a realização do estágio são distintos e indispensáveis, como consta na Lei Federal 11.788/2009, que determina que o estagiário seja acompanhado tanto pelo orientador quanto pelo supervisor. Segundo Pimenta e Lima (2004), os professores orientadores devem, juntamente com os alunos, se apropriar da realidade e promover uma análise crítica com base em teorias. Por sua vez, o papel do supervisor pode ser descrito como:

[...] espera-se que o supervisor, no campo de estágio, seja um observador, *in loco*, participante das ações dos estagiários na sua turma. Nesse processo de via de mão dupla, o supervisor deve enviar ao professor orientador as informações necessárias da atuação do estagiário para as intervenções de aperfeiçoamento da aprendizagem do estagiário (MAZIERO; CARVALHO, 2012, p. 69).

Diante disso, pode-se dizer que o professor orientador tem como papel promover a reflexão acerca das práticas realizadas durante o estágio, enquanto o supervisor participa das atividades práticas realizadas pelos estagiários e contribui com as reflexões acerca das mesmas.

Após a assinatura do termo de compromisso, o CP promoveu uma recepção aos estagiários, na qual foram apresentadas todas as informações e orientações a respeito de como deveria ocorrer a prática de estágio dentro do ambiente virtual disponibilizado para os estudantes do Ensino Fundamental. Nesse momento de recepção, a instituição apresentou um breve histórico da escola, orientações de como se comportar com os alunos, quais eram os documentos necessários para a realização e conclusão do estágio e como seria o acesso à sala de aula virtual, criada na plataforma Moodle. Além disso, houve uma preocupação por parte do professor supervisor em receber os novos estagiários para apresentar o currículo da disciplina, como estavam sendo desenvolvidas as atividades com as turmas, bem como as dificuldades que surgiam com ERE.

O campo de estágio

O Centro Pedagógico foi criado em 1954 após o Decreto Lei nº 9.053 em 1946 que obrigava as faculdades de Filosofia das universidades federais a terem uma escola destinada à prática da docência dos alunos matriculados nos cursos de didática. Dessa forma, o CP recebe alunos das licenciaturas para realização de estágios, para a prática de atividades, pesquisas e extensão relacionadas à educação. A instituição, portanto, busca construir um ambiente de experimentação e pesquisa na educação básica e na formação inicial e continuada de professores.

Durante a realização do estágio aqui descrito, o CP adotava o ERE e as aulas on-line ocorriam com a utilização de aplicativos de videoconferência. Tendo em vista que o CP recebe alunos de todas as classes socioeconômicas, já que a seleção ocorre por meio de sorteio público, houve a preocupação da instituição em garantir que todos estudantes tivessem condições de participar das aulas. Para isso, foi feito um levantamento com todas as famílias para averiguar se possuíam as condições e os recursos necessários para o acompanhamento das aulas virtuais.

Após esse levantamento foram abertos editais que disponibilizavam auxílio financeiro para aquisição de equipamentos e contratação de serviços de internet, de modo a garantir o acesso ao ERE visando à inclusão digital dos estudantes regularmente matriculados no CP. Para que isso acontecesse foi necessário que as aulas ficassem suspensas no período de março a julho de 2020, tendo o calendário letivo sido retomado em agosto e encerrado em fevereiro de 2021.

Durante o ERE havia o receio de os alunos passarem grande parte do dia em frente às telas de computadores, celulares e/ou *tablets* e, por isso, a instituição optou por reduzir a quantidade de atividades síncronas. Assim, as aulas de Matemática síncronas para os alunos do 8º ano ocorriam somente uma vez por semana, com duração de uma hora, sempre às segundas-feiras pela manhã. Na parte da tarde, os alunos realizavam atividades assíncronas e também era ofertada uma monitoria via videoconferência para que os alunos que desejassem pudessem tirar dúvidas sobre as atividades propostas pelo professor da turma.

As aulas síncronas que foram ministradas eram preparadas, em sua maioria, no PowerPoint ou no Apresentações Google e gravadas para que os alunos pudessem acessá-las posteriormente caso, por algum motivo, não tivessem condições de acompanhar de forma on-line. Como as turmas possuíam somente uma aula síncrona durante a semana, a quantidade de conteúdo apresentada aos alunos era maior e, dessa forma, a dinâmica das aulas foi alterada, havendo menos tempo para a correção de atividades juntamente com os estudantes. Vale ressaltar que, pelo fato de todo o conteúdo apresentado durante as aulas ser previamente preparado e pela falta de recursos disponibilizados ao professor, não havia muita liberdade por parte do docente em alterar o rumo das aulas, tornando-as um pouco “engessadas”.

Para auxiliar a execução das tarefas assíncronas e tirar dúvidas sobre o conteúdo das aulas, as turmas tinham monitorias ministradas pelos estagiários e supervisionadas pelo professor regente da turma. Os alunos costumavam utilizar as monitorias para realizar as tarefas assíncronas. Vale ressaltar que não era obrigatória a

participação dos alunos, motivo que parece justificar a menor aderência dos estudantes em relação à aula síncrona. Além da monitoria, outro recurso disponibilizado para tirar dúvidas era o fórum da disciplina, disponível na plataforma Moodle. Porém, muitos alunos optavam por mandar suas dúvidas em mensagem privadas para o professor.

As atividades assíncronas eram encaminhadas sempre após as aulas e deveriam ser entregues até sexta-feira para serem corrigidas e devolvidas pelo professor da turma. Os alunos precisavam enviar as soluções das atividades com as resoluções, sendo que essa era a principal forma de acompanhar o desenvolvimento da turma. Assim, as atividades eram corrigidas individualmente e cada aluno recebia uma avaliação e um *feedback* individual da sua atividade. Além disso, periodicamente ocorriam testes no Moodle para complementar a avaliação da turma, os quais normalmente eram feitos com questões objetivas de múltipla escolha.

Com o início do ano letivo de 2021, os alunos foram promovidos ao 9º ano. Nesse momento, percebe-se que alunos e professores, apesar das dificuldades, estavam um pouco mais adaptados ao ERE, o que possibilitou mudanças nos horários das aulas e na quantidade de aulas síncronas. Dessa forma, começaram a ser ofertadas aulas de Matemática duas vezes por semana, às terças-feiras e quintas-feiras, sendo a primeira com duração de uma hora e a segunda com duração de 40 minutos. Além disso, as atividades assíncronas deixaram de ser semanais e passaram a ocorrer após cada aula, sendo divididas em tarefas assíncronas que deveriam ser encaminhadas ao professor e testes objetivos para serem feitos no Moodle.

Inicialmente, o estagiário acompanhava o professor em sua prática e realizava reflexões a respeito das atividades efetivadas durante as aulas de Matemática. Como o estágio se iniciou na terceira etapa do ano escolar, uma das atividades proposta foi a de assistir às aulas gravadas anteriormente e produzir relatórios abordando alguns aspectos, como a maneira que o professor transmitiu o conteúdo de forma remota, a interação do professor com os alunos, a interação entre os alunos e sugestões para melhoria das aulas.

Após esse primeiro momento, o licenciando em Matemática passou a acompanhar as turmas durante as aulas síncronas e a realizar algumas monitorias. As monitorias eram um momento de bastante interação com os alunos, por meio do qual era possível tirar dúvidas, retomar alguns conteúdos e auxiliar na execução das atividades assíncronas. Em um terceiro momento foi proposto ao estagiário que realizasse uma prática/intervenção com as turmas, tendo sido escolhido ministrar aulas sobre o conteúdo de sistemas de equações do 1º grau pelos métodos gráfico e algébrico.

O ensino de sistemas de equações

Para a realização da aula pelo estagiário com as turmas de 8º ano do CP sobre o ensino de sistema de equações do 1º grau pelos métodos gráfico e algébrico foi feito um planejamento que previa que o conteúdo fosse ministrado em duas aulas síncronas com uma hora de duração cada. As aulas foram planejadas seguindo a seguinte organização: sistema de coordenadas cartesianas, equações de 1º grau com duas incógnitas, sistema de equações pelo método gráfico e pelo método algébrico. Vale

ressaltar que o processo de preparação das aulas foi acompanhado pelo professor supervisor, tendo sido apresentadas correções e sugestões de melhorias.

O planejamento das aulas estava alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e contemplava as seguintes habilidades:

(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso (BRASIL, 2018, p. 313).

Diante das habilidades descritas pela BNCC, com o ensino da álgebra, em particular das equações e dos sistemas de equações do 1º grau, espera-se que os alunos, além de utilizar as operações e suas propriedades na resolução de equações e sistemas de equações, sejam capazes de interpretar e resolver problemas contextualizados que se aproximam de situações observadas no dia a dia.

Abordar o assunto de Equação de 1º Grau é substancialmente fundamental, pelo fato de quem está aprendendo possa ser capaz de resolver circunstâncias do dia a dia, onde se encontram algumas situações matemáticas. Além disso, pode-se constatar que alguns do corpo discente indicam deficiência na percepção do assunto mencionado com destaque das letras, troca de sinais, membros (se houver membros) e no processo de resolução (SILVA, 2014, p. 15).

A preparação das aulas teve como referências os livros didáticos do 8º ano “Matemática Bianchini” e “A Conquista da Matemática”. Ambos os livros abordam o conteúdo de sistemas de equações a partir da resolução pelos métodos algébricos (substituição, adição e comparação), sendo introduzidos problemas contextualizados e posteriormente apresentados os métodos para resolver tais exercícios. Entretanto, no livro “A Conquista da Matemática”, tais problemas são resolvidos apresentando de início um passo a passo de como resolver os sistemas por cada método, enquanto no livro “Matemática Bianchini”, a construção do sistema é apresentada a partir da interpretação do enunciado e somente após essa construção é que são apresentados os métodos de resolução.

Após apresentarem a resolução pelos métodos algébricos, os livros abordam a resolução pelo método gráfico. Em ambos os livros, esse método é utilizado para classificar os sistemas em possível determinado, indeterminado ou impossível. É importante ressaltar que durante as aulas primeiramente foi apresentado o método gráfico e posteriormente o método algébrico. Essa escolha foi discutida em uma das reuniões de orientação realizada com o professor supervisor, tendo sido definida a resolução dos sistemas com o auxílio do plano cartesiano para que os alunos se familiarizassem com as equações do 1º grau com duas incógnitas e sua representação no plano e, posteriormente, os demais métodos fossem apresentados.

Reflexões das atividades desenvolvidas no campo de estágio

A realização do estágio durante o ERE apresentou aspectos distintos e particulares quando comparado ao estágio realizado de forma presencial. Não existindo uma metodologia que foi previamente desenvolvida, implantada e validada ao longo

dos anos para esse modelo de ensino na instituição, dado o caráter provisório e emergencial do ERE, o estagiário precisou lidar com um cenário atípico. Também o professor supervisor esteve diante de um novo ambiente de ensino, o qual exigia o domínio de ferramentas tecnológicas para auxiliar na produção e preparação das aulas e atividades, além da adaptação do modelo de ensino para o ambiente virtual.

Tendo isso em vista, o professor supervisor durante a realização do estágio precisou buscar de forma constante ajustar sua prática às limitações apresentadas pela pandemia. Dessa forma, durante as semanas foram realizadas reuniões com os estagiários para refletir sobre as práticas de ensino para o ERE e planejar as próximas aulas e atividades propostas. Nesse momento, os estagiários tinham a oportunidade de compreender como as aulas eram planejadas, quais aspectos deveriam ser trabalhados para o melhor aprendizado dos alunos e para contribuir para a melhoria das aulas.

A mudança do ensino presencial para o ensino remoto acarretou alterações nas dinâmicas das práticas exercidas durante o estágio. Se, por um lado, o contato e a interação com os alunos de forma síncrona foram reduzidos a um ou dois momentos semanais, por outro, o planejamento das aulas e as correções das atividades demandaram mais tempo de preparação, tendo em vista que todo o conteúdo apresentado em aula deveria ser produzido previamente, não havendo, portanto, muita flexibilidade para mudanças durante as aulas. Dessa forma, ao mesmo tempo em que as ferramentas tecnológicas possibilitam que as atividades sejam exercidas de forma remota, exigem também um bom domínio por parte do educador. Assim, o ensino da Matemática em ambiente virtual exige tanto do educador quanto dos estagiários que se mantenham atualizados e compreendam novas estratégias de ensino.

É necessário levar em consideração que os espaços educacionais são múltiplos, as práticas inovadoras são necessárias e as ferramentas tecnológicas estão presentes em todos os ambientes. Essa realidade caracteriza-se, também, por constantes exigências de atualização, qualificação e formação permanente dos professores para esta realidade, ou seja, o processo de formação continuada dos professores precisa mais do que nunca compor o cenário de formação profissional que direcione para a compreensão de outras estratégias de ensino-aprendizagem (HOBOLD; MATOS, 2010, p. 320).

O acompanhamento inicial e a realização das monitorias realizadas no estágio durante a pandemia permitiram ao licenciando compreender melhor a dinâmica das aulas durante ao ERE, entender a metodologia aplicada pelo professor, auxiliá-lo durante a aula e ter o primeiro contato com a turma, sendo a primeira oportunidade de interagir com os alunos e estabelecer um diálogo. Nesse sentido, Freire (1997, p. 59) afirma que: “[...] o diálogo não apenas em torno dos conteúdos a serem ensinados, mas sobre a vida mesma, se verdadeiro, não somente é válido do ponto de vista do ato de ensinar, mas formador também de um clima aberto e livre no ambiente de sua classe”.

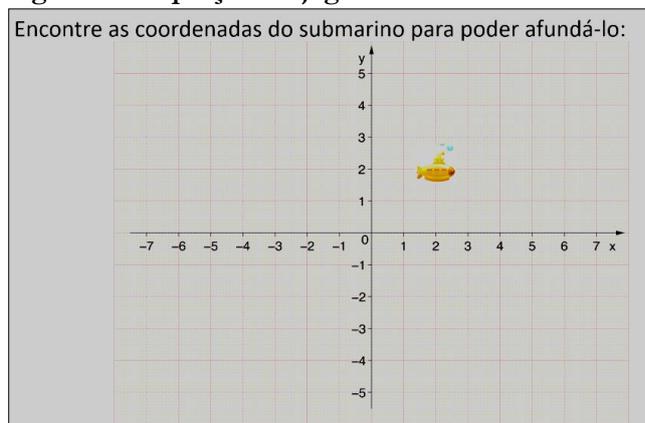
Nessa direção, as monitorias se mostraram como uma oportunidade de o estagiário ter uma relação mais próxima com a turma e estabelecer o diálogo com os alunos. Pelo fato de a monitoria não ser obrigatória, apresentando um número reduzido de alunos, e de ser ministrada pelos estagiários, muitas vezes, os alunos se sentiam mais à vontade em participar, fazendo perguntas e até mesmo se referindo a outras questões relacionadas à vida escolar.

Durante a elaboração e realização das aulas sobre os sistemas de equações do 1º grau, o licenciando foi incentivado a buscar sempre a interação com os alunos e, dessa forma, o resultado final da aula apresentou dinâmicas e momentos em que os alunos eram questionados sobre alguns aspectos do conteúdo. De acordo com Paulo Freire (1997), o educador deve compreender que o processo de aprendizagem não se dá apenas por transmitir informações, mas transformá-las, de forma a produzir sentido. Dessa forma, buscou-se que os alunos tivessem uma postura ativa durante as aulas.

O Núcleo de Matemática do CP utiliza a investigação matemática com recurso metodológico e, durante a pandemia e com as limitações impostas pelo ERE, como a redução das atividades síncronas e a necessidade de adaptação rápida a esse novo ambiente de aprendizado, tanto pelos professores quanto pelos alunos, houve a dificuldade da utilização desse recurso nas aulas. Assim, visando amenizar essa situação, durante as aulas síncronas, os alunos eram estimulados a ter uma postura mais ativa e as intervenções ministradas pelos estagiários deveriam estimular essa postura por parte dos alunos.

Uma das atividades que buscou estimular a interação com os alunos foi uma adaptação do jogo batalha naval, em que a imagem de um submarino aparecia em certas localizações de um plano cartesiano e os alunos deveriam determinar a sua coordenada. A Figura 1 ilustra essa atividade.

Figura 1. Adaptação do jogo batalha naval no PowerPoint



Fonte: Atividade elaborada pelo próprio estagiário

Em outros momentos, os alunos eram estimulados a responder perguntas que tinham como finalidade promover a reflexão acerca de pontos importantes do conteúdo e resolver alguns problemas propostos.

A avaliação dos alunos no ERE também passou por mudanças. Optou-se pela não realização de provas e utilização da participação nas aulas e execução das tarefas assíncronas como principais métodos de avaliação. Essas atividades deviam ser entregues, corrigidas e avaliadas de forma individual, de modo que os alunos recebam um *feedback* individual de cada uma das atividades com todas as questões corrigidas. Essa opção pela correção das atividades tinha como objetivo acompanhar o desenvolvimento das turmas e estimular a realização das atividades. A realização desse processo demandou um maior tempo de dedicação para a correção de todos os exercícios, entretanto, por meio dessas atividades era possível observar as principais

dificuldades apresentadas pelos alunos e, dessa forma, planejar as próximas aulas e atividades, fazendo intervenções constantes no processo de aprendizagem.

Considerações finais

Observa-se que o ERE durante a pandemia de Covid-19 provocou mudanças no ambiente escolar, exigindo que o educador adaptasse sua prática ao ambiente virtual. Consequentemente, a realização do estágio pelo licenciando em Matemática teve que se ajustar à nova realidade imposta a todo o corpo escolar, sendo que todo o procedimento ocorreu de forma on-line – desde a assinatura do termo de compromisso até a realização das atividades do estágio.

É importante lembrar que o CP possui um histórico de receber alunos licenciandos para a realização de estágios e pesquisa na área da educação. Dessa forma, apesar da nova realidade apresentada pelo ERE, houve um esforço por parte da instituição em receber e auxiliar os estagiários no preenchimento do termo de compromisso, no acesso ao ambiente virtual das turmas e no contato inicial com o professor supervisor. Além disso, observou-se o cuidado com os estagiários por parte do professor supervisor, que os incluía e os estimulava a participar de todas as atividades.

Dentre as atividades realizadas pelo estagiário destaca-se o acompanhamento das aulas, realização das monitorias, correção das atividades e a prática/intervenção. O acompanhamento das aulas se mostrou um momento muito proveitoso, pois por meio desse contato inicial foi possível compreender melhor como as aulas eram planejadas e ministradas e, além disso, o contato inicial com as turmas juntamente com a realização das monitorias possibilitou uma maior interação com os alunos e permitiu estabelecer um diálogo com os mesmos.

Por fim, a prática realizada pelo estagiário com a temática de sistemas de equações do 1º grau buscou estimular uma postura ativa por parte dos alunos, como descreve Freire (1997). Dessa forma, as aulas foram planejadas de forma a apresentar o conteúdo e atividades que estimulassem a participação dos alunos mesmo que em ambientes virtuais. Todo o processo foi supervisionado e auxiliado pelo professor supervisor, contribuindo para o aprendizado dos estagiários e garantindo que a aula estivesse alinhada com a BNCC.

Referências

- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Revista em Rede*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010.
- MAZIERO, A. R.; CARVALHO, D. G. C. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. *Acta Scientiae*, v. 14, n. 1, p. 63-75, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, J. A. *O ensino das equações do 1º grau no ensino fundamental com o uso de balanças*. 2014. 38f. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Araruna, 2014.

